

# A OPINIÃO

Bi-semanário Republicano

29 DE SETEMBRO DE 1928

Publica-se ás Quartas-feiras e

sabados

Editor *Armindo Sousa*

Direcção de *Manuel Marinho*

Prop. da Emp. *A Opinião*

## Problemas de Instrução

SÃO BASE DUMA DEMOCRACIA E EM VEZ DE REDUZIDOS DEVEM SER AUMENTADOS OS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO :

Não pode existir uma Democracia pura, cujos efluvios se espalhem como o sol em dias de verão, quando o problema da instrução publica não seja a predominante preocupação dos grandes dirigentes do Estado.

Cada creança saída da escola onde lhe ensinaram as letras rudimentares, será, amanhã, um verdadeiro cidadão, conscio dos seus direitos e deveres, tanto civis como morais e politicos, desde que o ensino ministrado satisfaga as justas exigencias que a civilização dos nossos dias permite e impõe.

Tu lo que seja coartar, diminuir, extinguir escolas, é o mesmo que caminhar, conscientemente, num labirintico subterraneo que termine por uma cratera vulcanica cujas lavas incandescentes envolvendo-nos, como as chamas ateadoras dum incendio, nos atirem ao precipicio insondavel.

Quando a Republica, numa redentora manhã de Outubro, surgiu dominadora e altiva como a brancura do luar em noites de Janeiro, enchendo o espaço com as vibrantes esperanças da sua finalidade, o problema da instrução andava semi-esquecido e achava-se preso, qual escalracho á terra, ás prescrições e aos dogmaticos preceitos da reacção clerical.

O impulso de ocasião, em fremitos de justificado jubilo, iniciou, de facto, uma obra reorganizadora dando, ao Ministerio da Instrução Publica, então creado, personalidade propria, estabelecendo as mais amplas dotações orçamentais, de forma a opôr formidavel comporta aos vicios de origem de que enfermavamos.

Posta, todavia, de parte a antiga propaganda republicana e, enveredando-se, erradamente, pelos escaninhos da legalidade e da criação de grupos ou fações, o problema da instrução, como tantos outros, passou a um plano mais secundario, visto que os assuntos de partidario principio a despertar maior interesse.

No entanto, e a despeito de tantos e tão grandes desvios da verdadeira rota republicana, ainda, mesmo assim, muito e muito se fez, pois, enorme foi o numero de escolas creadas, sendo certo que, nos ultimos anos de vigencia constitucional, os assuntos ligados a casos de ensino vinham preocupando, satisfatoriamente, os diferentes governos.

Na realidade, e como nas grandes concepções dos espiritos que ao bem colectivo dedicam o melhor de seus esforços procurando, na difusão instrutiva, o alvo das grandes conquistas do futuro, «*l'education est le grad cahmp de bataille*» como outrora o afirmára Emilio Littré, erudito filosofo da escola positivista francesa.

E', fora de duvida, a educação, o campo de batalha onde as grandes luctas tem de sér travadas, tal qual a navegação aerea penetrando incomensuraveis espaços, tal qual a sondagem maritima levando luz ás superficies das profundidades oceanicas, examinando a sua fauna e trazendo-nos a riqueza de preciosísimas perolas.

Num Paiz que apresenta, ainda, uma consideravel percentagem de analfabetos, como infelizmente entre nós succede, não faz sentido reduzir os poucos estabelecimentos de ensino, deixando a população em debate com um obscurantismo incompativel com o seculo em que vivemos.

A França, que soffria duma crise economica apouquetada pelas causas da guerra europea, viu-se forçada, recentemente a procurar a estabilização do franco.

Para isso, num *tour-de force* excepcional, fixou reduções, modificou serviços, mas, teve a alta visão de não tocar, nem ao de leve, na estrutura fundamental do ensino escolar.

Dignamente e com *aquele panache* que tanto caracteriza o povo francez, manteve o seu honroso combate ao analfabetismo, certa como está de que, as grandes conquistas, no mundo civilizado, só se obtem com um povo culto á altura do espirito da epoca.

E nós, tão facéis em emitir e importar tudo, deixamos esquecido o seu exemplo duma concludencia flagrante e consentimos na mutilação de muitos estabelecimentos escolares e, redução do numero de funcionalismo tecnico como se a instrução pudesse dispensar-se com a mesma facilidade com que se dispensa uma *toilette* mais aprimorada.

Compreendemos a necessidade de sacrificios e aceitamos, sob o ponto de vista economico, a hora que passa como uma hora de excepcionais imposições; todavia ha organismos que, pela sua função indispensavel, deviam sér religiosamente respeitadados.

Estão, positivamente, neste ultimo caso, os que dizem respeito á instrução publica e, em principal logar, os de ensino primario, cuja dotação é, apenas, de 84.089 contos, num orçamento em que, a verba global para instrução geral e tecnica, é de 163.761 contos.

Por muito que á primeira vista não pareça, o certo é que, a recente redução de 21.900 contos feita pela comissão de reforma orçamental, não podia deixar de criar complicados embaraços á uniforme mecanização destes importantes serviços.

A pouco e pouco se ha-de ir reconhecendo como a sua actual insuficiencia é manifestamente desequilibradora.

Todavia, crêmos bem que não votará longo tempo que tudo se transforme num sentido de regresso ao *statu-quo-ante*, chegando-se mesmo, até, a aumentar a verba de instrução, creando, fundando e subsidiando muitas e novas escolas.

Um breve futuro, por nós, falará mais alto que as proprias palavras.

*Salvato Moline*

### Ainda a elevação de Barcelos a cidade

#### Mensagem e cumprimentos do «Orfeon do Porto»

Esta prestante colectividade, que, no seu seio artistico, conta a figura de «maestro» irreprensivel e consagrado, como seja Raul Casimiro, acaba de officiar ao «Orfeão de Barcelos», entre os quais existem estreitas relações de amizade, felicitando-o pela elevação da vila á categoria de cidade, dando tambem conta do seu proposito de fazer seguir uma mensagem com destino á Camara Municipal.

## A TERCEIRA

Miguel Lemos

Há tempos o «Diario de Noticias» afirmára, pela pena indignada do seu correspondente em Braga, que parecia incrível que naquela cidade, a *terceira do país*, não houvesse gelo.

Dias depois lia-se em grandes letras, no «Seculo», ao cimo duma daquelas páginas dedicadas a ou tal povoação, em que as lisonjas ao acriolado bairrismo dos homenageados estão ha razão directa do rendimento dos anuncios obtidos para aquele processo de propaganda, nem mais nem menos do que isto: Setubal, *terceira cidade do País*.

Perante a facilidade e sem-cerimonias com que os órgãos da grande imprensa dão o titulo de terceira cidade a quem quer que lho peça, tomamos a liberdade de perguntar:

Não há por aí mais ninguem que queira ser a terceira cidade? Quem quiser levante um braço...

Gostosamente abraçamos o nosso conterraneo e amigo sr. Miguel Vieira de Castro Lemos, considerado negociante no Porto e republicano dos mais sinceros e dedicados. Passou aqui uns dias acompanhado de sua estremosa Esposa em casa da sua querida irmã a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Palmira Vieira de Castro Lemos. Tendo já retirado para a sua casa em Matozinhos, muito affectuosamente o cumprimentamos.

### Moraes Dias

Em serviço official esteve, ha dias, entre nós, este considerado funcionario superior da Direcção Districtal de Finanças, de Braga.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

# VISITA á nossa cidade

O Povo e a Imprensa do Porto em Barcelos Foi adeada a sua visita para 14 de Outubro. Isso em nada diminuiu o entusiasmo festivo que anima os barcelenses

A população barcelense, no seu acrisolado affecto pelo povo do Porto, procura, com ardente entusiasmo, corresponder, em provas de intimo acolhimento, á gentileza da sua visita.

E, se a nossa novel cidade, pelas suas tradições de povoação historica ligada a feitos heroicos que a enobrecem, merece as atenções da laboriosa população portuense, não são menos dignos duma carinhosa recepção os habitantes dessa altiva e invidavel cidade Invicta.

Por isso mesmo o entusiasmo local fréme, num jubilo intenso, ao aproximar-se o dia em que os corações das duas cidades se sentirão unidos na doce e consoladora alegria dos espiritos satisfeitos.

E se o Porto sabe, dentro das suas magnificencias e dos grandes dotes que o ornam, receber, com galhardia fidalga e comunicativas demonstrações de gentileza, Barcelos, na sua natural modestia, procurará, tanto quanto possivel, corresponder com igual amabilidade.

Embora seja, aqui, mais difficil, por falta de recursos, dar á recepção o cunho de grandeza que o povo portuense merece, os esforços empregados e os desejos dos corações barcelenses, em exteriorisações affectivas, lhe significarão o muito que o estimam.

Por motivo dum pedido da Povo de Varzim que, no dia 7 do proximo mez de Outubro, ali realisa um enorme festival, foi adiada a excursão do Povo e Imprensa, do Porto á nossa cidade, para o dia 14 do mesmo mez. Isso, porem, não diminuiu, em nada, o interesse despertado entre nós.

Os preparativos de recepção continuam com o mesmo afan, sendo grande o desejo em distinguir a Imprensa com um numero pró «Casa dos Jornalistas» que produza o exito apetecido e tão sinceramente ambicionado.

E' nossa convicção que a população portuense ha-de levar daqui as mais ternas recordações, pois esse votivo desejo é o dominante pensamento do hospitaleiro espirito barcelense.

A VENTURA



Nos Bombeiros Voluntarios

VARIAS NOTAS

«A Opinião»

Serviços de administração

Cobranças

Avisamos os nossos amigos e assinantes, desta cidade e da provincia, de que vamos pôr em cobrança os recibos das suas assinaturas, até 30 do corrente.

Como de costume, de uns e outros esperamos o obsequio de os liquidarem logo que lhes sejam apresentados, pelo que imensamente reconhecidos agradecemos.

Cobramos as assinaturas, nesta redacção, dos nossos amigos e assinantes, srs:—Antonio de Sousa Vila Verde e Joaquim Ferreira da Silva, de Gual. **Aviso**

Inumeras vezes insistentemente temos pedido aos nossos presados assinantes das freguesias o favor de se não atrazarem no pagamento de suas assinaturas.

E' certo que, na sua maior parte, quasi todos teem correspondido a este pedido.

Outros ha, certamente por motivos contrarios á sua vontade que teem deixado atrazar demasiadamente o pagamento das suas assinaturas.

Ora isto causa-nos alem de enorme desarranjo nos serviços de administração, prejuizos incalculaveis.

Nós não queremos, de forma alguma, têr de chegar ao extremo de suspender o envio deste bi-semanario a estes ultimos assinantes, pois isso imensamente nos desgostaria.

Apelamos, por isso, para todos aqueles assinantes que se encontram em divida de mais de um ano, pedindo-lhe o enorme obsequio de mandarem satisfazer os seus debitos, ou então avisarem-nos para lhes suspender o jornal, caso não queiram continuar a sêr seus assinantes.

A LAVRADEIRA ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

— DE — Manuel da Silva & Filho Rua Direita—Barcelinhos

Sempre em deposito linda collecção de cortes para fatos tanto de verão como inverno.

Variado sortido em todas as miudezas.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

«A OPINIÃO»

PREÇO DE ASSINATURA

		Barcelos e concelho	
Ano	18\$00	D	2 9 16 23 30
Semestre	9\$00	S	3 10 17 24
Trimestre	4\$50	T	4 11 18 25
		Provincia	
Ano	20\$00	Q	5 12 19 26
Semestre	10\$00	Q	6 13 20 27
		Estrangeiro	
Ano	40\$00	S	7 14 21 28
		S	1 8 15 22 29

CALENDARIO

Setembro 1928

ENTRAMOS, ha tempos a esta parte, na teoria do «milagre».

As fantasticas e aparatosas mirabulancias tinham tido o seu periodo de ouro como todas as coisas mundanas. Sucederam-se os estudos, os progressos scientificos e a credence passou á categoria de lenda historica.

Mas, de epocas em epocas e quando coisas novas não aparecem a ludibriar o espirito dos inconscientes ou dos consciences dogmatizados, torna-se necessario regressar á primeira forma, isto é: crear o ambiente e até industrializar a creença no «milagre».

Não ha obstaculos nem vacillações. Existe um objectivo que se torna necessario alcançar. E assim se colocam de lado todas as investigações scientificas, os exames minuciosos, as indagações a determinadas particularidades e até a discussão de tecnologia, visto que o interesse de momento exige silencio para que a creença no misterio divino subsista.

Enfim, o mercantilismo a desenhar-se em todas as suas caracteristicas.

A provar o conceito do «milagre» vou-lhes citar uma historia que, ha anos, ouvi contar dum sacerdote aqui muito conhecido entre nós.

Este padre foi um dia a Lourdes e, fez-se acompanhar dum pequeno pipo com vinho verde. De regresso, como o vinho houvesse sido consumido, encheu o barril de agua-milagrosa.

Chegado á sua parochia, o caso constou; e o certo é que toda a gente adoentada o consumia com o pedido de um pouco do balsamo curador. E' claro, o pipo esgotou-se. O nosso padre, porem, não se desconcertou e, enchendo-o de boa agua potavel, quasi que ia arranjando, cá em Portugal, um interminavel veio de agua de Lourdes. As curas continuaram, até que, em dada altura, resolveu pôr termo no assunto não lhe fossem descobrir o logro...

Que a ignorancia, levada aos paroxismos da creença ou da fé, aceite, como «milagre», aquilo que o não pode sêr, compreende-se; agora que os proprios tecnicos da sciencia aplicada calquem, esmaguem e desmintam até as suas proprias teorias scientificas, dando ao «milagre» fóros de verdade, é que custa a acreditar. Sinais dos tempos!...

APRESENTAMOS já variadissimos exemplos das profundas dificuldades que os contribuintes do Estado atravessam, quanto á exigencia do pagamento integral dos novos impostos ou agravamento dos já existentes.

Citamos casos duma flagrancia a toda a prova.

Agora mais se vem salientando com enorme gravame para os proprietarios de determinados estabelecimentos industriais. Nas industrias graficas ha, pelo menos,

três categorias principais:—as que se dedicam á edição e venda de livros, as que vivem da feitura de jornais diarios, e as que executam os serviços chamados de «remedagem».

As duas primeiras classificadas, ainda se aguentam; porem as ultimas morrem á mingua de serviço, estando muitas na contingencia de fechar as suas portas.

Em face das ultimas exigencias fiscaes todo o comercio se basta o mais possivel, e daí a auzencia de encomendas de serviços graficos naqueles estabelecimentos.

Anotando estes casos não temos outra pretensão senão confirmar, com factos, a verdade das nossas observações sobre esta materia e insistir em que se deve atender o contribuinte, minorando-lhe a crise em que se debate.

O caso de Ovar que nos veio avivar no espirito, pelo seu aspecto escandaloso, fases gravissimas de epocas passadas, parece ter adormecido no chôco, ou ficar em sono hibernal como certos reptis.

Não é possivel esquecer-o, nem os espiritos são podem deixá-lo ficar na penumbra a que o desejam conduzir, lançando sobre os dois ceramics escamoteados da herança do Dr. Soares Pinto, um véo negro como a capa preta que uzam ou como a negrura hipocrita dos seus jesuiticos corações.

Este criminoso gesto da-nos a nitida impressão dos sinistros intuitos das seitas desta ordem.

Tenhamos, pois, todas as cautelas. Defendamo-nos mostrando á opinião publica os vandalismos de tais representantes de Deus na terra.

A cronica semanal «Palestrando» de «O Barcelense» é fastidiosa e aborrecida, vindo ás vezes tão odorifera que se torna insuportavel. Sempre julgamos o seu autor capaz duma obra mais perfeita e menos perfumada.

Na verdade ha ali uma decadencia tão acentuada como a da encosta da Franqueira. De tudo que publica na sua ultima cronica uma coisa nos deu na vista, pois reveste uma das mais claras faltas de intelligente exame analitico.

E' quando, recordando a sua entrada numa vendasita da aldeia, cita o caso dum aleijadito rir a bom rir ao sêr referido o seu nome como autor do «Palestrando»... Quer, assim, dar-nos a impressão de que o homenzito lhe acha muita pilheria... Mas que enganol... O aleijado, que é, afinado e conhecedor do mundo, riu-se mas foi da tôla mania que o cronista de «O Barcelense» tem com a pretensão de que lhe achem graça.

E, assim, já que ninguém lhe dá esse prazer, propaga-o e anuncia-o ele mesmo, se bem que, elogios em causa propria, são sintômas de falencia espiritual.

Dr. Antonio Baptista Neiva

Este nosso amigo e querido conterraneo, após uma recreativa digressão pela Hespanha, França e Belgica, acaba de regressar á capital do paiz, aonde exerce, com brilho e distincção, a banca de advocacia.

Instrução

O sr. Ministro da Instrução vai ordenar que pela luta contra o analfabetismo, qualquer individuo com exame de instrução primaria pode lecionar nas freguezias, onde não houver escolas officias.

O funcionamento destas escolas não depende de casa adquida, nem de material escolar e didactico. Dê-se que haja professor e alunos qualquer coberto serve.

Quereis dinheiro?

Jogai no

Gama

Rua do Amparo, 51—LISBOA

PREÇOS

Bilhetes 170\$00, Meios 85\$00, Quartos 42\$50, Vigessimos 8\$50 e Cautelas 2\$50.

Pelo correio mais \$80 para registo.

Atende todos os pedidos da Provincia.

SEMPRE SORTES GRANDES

Republicanos:

Dai sempre preferencia aos vossos jornais. Cumpre-vos essa obrigação.

SOCIEDADE

Aniversarios

Passam hoje, os dos srs. Manoel Ferreira Lemos e José Martins Macedo e Silva.

Amanhã, o do sr. Manoel Afonso Roriz Pereira.

No dia 1, o da Ex.ma Ssnhora D. Maria das Flores de Sousa Pinto, mãe do nosso dedicado amigo e considerado militar, sr. tenente Antonio de Sousa Pinto, e o da menina Maria Laura Miranda Lopes dos Santos, filha estremeida do nosso tambem amigo sr. Mateus Lopes dos Santos.

Já regressou da Povoia de Varzim a Vila Gova o nosso amigo sr. Luiz Maria Ferreira Coelho, considerado professor primario oficial naquela freguesia.

—Depois de uma grave enfermidade partiu para as terras de Melgaço, num tratamento rigoroso, o nosso amigo e conceituado farmaceutico, sr. Joaquim José de Oliveira, de Vialados.

—No goso de alguns dias de licença, encontra-se entre nós, ha dias já, o nosso estimado amigo, devotado e considerado militar, sr. tenente-coronel Afonso Henrique Barbeitos Pinto.

—Cumprimentamos nesta cidade o nosso amigo e assinante, sr. Mateus Vila-Chã Rodrigues Leite.

—Já aqui cumprimentamos, depois da sua transferencia de Guimarães para V. N. de Famalicão, conforme aqui noticiamos, o nosso dedicado amigo e estimado funcionario publico, sr. Manoel Miranda.

—Já regressou da Povoia de Varzim á sua rica vivenda de Silveiros, o nosso presado amigo, importante e considerado capitalista e vereador do nosso municipio, sr. Miguel Miranda.

—Cumprimentamos em «A Opinião» o nosso amigo sr. Rodrigo Antonio Pereira, considerado proprietario de Vila Seca.